



ALEX WILD

**Obreira carrega mantimentos**

# Formigas desenvolvem tórax para as suas funções

**ESTUDO.** Investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) publicaram descoberta sobre morfologia daqueles insetos

As sociedades de insetos como a das formigas são universos muito complexos, em que as tarefas estão bem distribuídas e a compleição física de cada indivíduo, adequada à tarefa, é determinada ainda na fase de larva. Ao estudar várias espécies de formigas, para determinar as diferenças torácicas existentes entre as obreiras e as rainhas, investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência descobriram que há mais diferenças entre rainhas e obreiras do que as conhecidas até agora.

Num estudo publicado na revista científica *eLife*, os cientistas mostram que não são apenas as asas que distinguem rainhas de obreiras. Em diferentes momentos da vida da colónia, a rainha também pode ter um tórax mais débil ou mais forte, consoante o seu papel.

Ao contrário das obreiras, que precisam de ter um tórax e músculos do pescoço fortes, para carregar os alimentos para o formigueiro, a “monarca” tem asas, põe os ovos e cuida da colónia durante a sua formação e, conforme a estratégia adotada por cada espécie nesse estágio inicial, assim a rainha tem um tórax mais amplo e robusto, ou menos volumoso.

“A nossa análise morfológica mostra que as formigas-rainha que iniciam novas colónias sem a ajuda das obreiras podem ter dois tipos de plano corporal”, afirmou Patrícia Beldade do IGC. O seu colega Roberto Keller acredita que a descoberta “pode ajudar a explicar o extraordinário sucesso das formigas e a sua diversificação evolutiva, em comparação com outros insetos sociais”.